

Investir na educação para a contradição, para a resistência e para a auto-reflexão crítica pode ser indícios que ela não está totalmente danificada. Vejamos este comentário de um aluno, durante a entrevista final, comentando sobre a indústria cultural e saúde:

“É um mercado, sabe... eles até se preocupam com a saúde das pessoas, no momento em que a pessoa saudável consegue trabalhar e produzir para comprar. Se a pessoa não é saudável ela não vai conseguir fazer isso, então não é negócio... Eles vendem a doença... eles dão a doença, mas eles vendem o remédio. (Fala de A.D. transcrita da entrevista, 08/07/2010).

Marr (2003) comenta que para a busca da formação cultural é necessário resgatar a experiência formativa no processo educacional e pensarmos uma educação para a contradição e para a resistência, apoiados na reflexão crítica que permite ir além do plano da reconstrução cultural e da vigência da semiformação. Assim, ainda que os alunos tenham apresentado tanto momentos de adaptação quanto evidências de autonomia, não podemos perder de vista que o fazer educação, o compromisso com a mudança social são elementos imprecindíveis à responsabilidade pedagógica.

Considerações Finais

Adentrar em um movimento de complexas redes de saberes pessoais e trazer conteúdos “de fora” para dentro no espaço escolar é um processo árduo, mas rico de significados. Árduo porque tematizar conteúdos que usual e aparentemente não correspondem ao que se espera da Educação Física, pode mostrar-se estranho, em um primeiro olhar; e rico de significados, porque a intenção aqui não é promover um jogo de verdades, sobrepondo uma contra a outra, mas possibilitar ao aluno, a partir deste componente curricular escolar, refletir, se perceber, se reconhecer enquanto sujeito pertencente a uma cultura e saber-se capaz também de reconstruí-la criticamente.

A pesquisa nos revelou as práticas discursivas dos alunos relacionadas ao discurso midiático durante a intervenção e possíveis mudanças nas práticas discursivas correntes. Durante o campo e ainda na finalização deste, alguns pressupostos do discurso midiático sobre saúde foram encontradas nos discursos dos alunos. A triangulação dos dados permitiu constatar que a mídia contribui para estimular subjetividades ocupadas pelo regramento das práticas alimentares e da vida ativa, balizadas na ciência e estimuladas de acordo com o mercado vigente.

Assim, reconhecendo a presença dos meios de comunicação de massa na sociedade, foi possível propormos, na perspectiva da mídia-educação, a tematização dos discursos sobre saúde com alunos do Ensino Médio, por meio de uma pesquisa-ação; isso se apresenta como um passo necessário na conscientização de que a Educação Física não pode se resumir à reprodução de uma prática esvaziada de crítica, subsumida ao argumento da promoção de saúde através da atividade física ou o esporte; mesmo porque o trinômio esporte-educação-saúde, se defendido de forma linear e objetivando o rendimento, tornou-se um elemento complexo e passível de crítica na Educação Física. Além disso, julgamos importante que, nas aulas de Educação Física, as meninas e os meninos possam se reconhecer e vivenciar as mesmas práticas, pois os padrões de conduta e de comportamento dos sexos são socialmente construídos, e com isso, transformáveis e não de ordem natural.

Referenciado em Betti, Mendes (2008) comenta que a possibilidade de implementar, à cultura de movimento, uma ação pedagógica sistematizada e crítica caracteriza-se como um avanço, já que a área tem limitado o potencial crítico de suas interlocuções escolares, fundamentando-se em alguns



pressupostos reducionistas que tem a Educação Física apenas como forma de domínio e desenvolvimento do aspecto motor (incluída no paradigma biológico).

Neste sentido, entendemos que a escola – e nela, a Educação Física - pode se constituir num tempo-espaço receptivo à pluralidade e à multiplicidade de significados das muitas culturas e valores que cotidianamente alcançam os jovens. Não apenas para reforçar as diferentes informações, ou mesmo adaptar as capacidades humanas ao ritmo desenfreado das mudanças do mundo, mas, sobretudo para tornar o mundo, em contínua e rápida mudança, um campo que forneça possibilidades ao sujeito de buscar sua própria autonomia.

Finalizando, sobre os limites e possibilidades da pesquisa, apontamos como limites o praticismo existente conferido no campo, as diferenças de gênero implicando em envolvimento e percepções sobre saúde diferenciadas nos alunos e ainda a inquestionabilidade e hierarquia do saber médico sobre as práticas discursivas dos alunos. Como possibilidades, os alunos apresentaram novas reflexões, especialmente quando questionam criticamente os meios de comunicação de massa.

Referências:

ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Tradução: Guido Antônio de Almeida – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.

ADORNO, Theodor W.; “Teoria da Semicultura”. Trad. Newton Ramos-de-Oliveira. In: **Educação e Sociedade**. Campinas: Papyrus, p.388-411, 1996 .

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CAETANO, Angélica. **O Discurso sobre saúde na mídia: limites e possibilidades de tematização na Educação Física escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Florianópolis: PPGEF/UFSC, 2011.

CARVALHO, Fernando Luiz Seixas Faria de. O papel da Educação Física escolar representado por professores e professoras de outras disciplinas. **Anais...** XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Olinda (Pernambuco), 2007.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, reimpressão (2008).

FANTIN, M. **Mídia-educação**: conceitos, experiências e diálogos Brasil-Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

FILHO, Ari Lazzaroti *et al.* O termo “práticas corporais” na literatura científica brasileira e sua repercussão no campo da Educação Física. In: XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2009, Salvador. **Anais...** Salvador, 2009, p. 1-12.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 22. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

FRAGA, Alex Branco. **Exercício da informação**: governo dos corpos no mercado da vida ativa. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.



MAAR, Wolfgang Leo. Adorno, Semiformação e Educação. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 83, p. 459-476, 2003.

MENDES, Diego de Sousa. **Luz, Câmara e Pesquisa-ação**: a inserção da mídia-educação na formação contínua de professores de Educação Física. 2008. 201f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). CDS/UFSC. Florianópolis: UFSC, 2008.

MOULIN, Anne Marie. **O corpo diante da medicina**. In: CORBIN, A.; COURTINE, J-J. & VIGARELLO, G. História do Corpo 3 – As Mutações do Olhar: o século XX. Petrópolis: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Mariella Silva de; PAIVA, Lucia Helena Costa; COSTA, José Vilton; PINTO-NETO, Aarão Mendes. Imprensa e saúde da mulher: a abordagem das revistas semanais brasileiras. Intercom, **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**. São Paulo, v. 32, n. 01, p. 109-128, 2009.

PUCCI, Bruno. **A teoria da semicultura e suas contribuições para a teoria crítica da educação**. In: ZUIN, A. S.; PUCCI, B.; RAMOS-DE-OLIVEIRA, N. A educação danificada: contribuições à teoria crítica da educação. Petrópolis, RJ: Vozes; São Carlos, SP: Universidade Federal de São Carlos, 1997.

SARAIVA, Maria do Carmo. **Co-Educação Física e esportes: quando a diferença é mito**. 2 ed., Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira; FARIA, Aline Almeida. Corpo, saúde e beleza: representações sociais nas revistas femininas. **Revista Comunicação, mídia e consumo**, São Paulo, vol. 4, n. 9, p. 171-188, 2007.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

Contato:

Angélica Caetano da Silva

Travessa da Liberdade, 57, Campeche, Chalé Amarelo, Florianópolis, SC.

Cel: 4899943769

Email: angelica.caetano2011@gmail.com

Tecnologia de apresentação: Data-show com áudio.